



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

CUIDADO INTERPROFISSIONAL À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

**Renara Meira Gomes, Amanda de Alencar Pereira Gomes, Jéssica dos Santos Simões,
Vanda Palmarella Rodrigues**

Introdução

Conforme a Lei Maria da Penha, nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, a violência doméstica (VD) é reconhecida como a ocorrência de uma ação ou omissão baseada em gênero, com episódios de agressões que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (Brasil, 2006); além de afetar o desenvolvimento e alterar a liberdade da mulher (Lawrenz *et al.*, 2018; Acosta *et al.*, 2018).

Em geral, a forma de violência mais prevalente e relatada por mulheres é a verbal, através de gritos, xingamentos e provocações objetivando a humilhação, com danos psicológicos e morais. Estudos relevam que essa forma de violência antecede geralmente as agressões físicas, com o uso da força e ocorrência de lesões (Bozzo *et al.*, 2017).

Os profissionais de saúde que atendem às mulheres em situações emergenciais, lidam constantemente com as mais diversas condições de saúde, não apenas oriundas da violência, nesse ambiente, vivenciando diariamente uma intensa rotina laboral a ser cumprida, o que exige uma atuação interprofissional, com execução de procedimentos de maneira rápida, racional e resolutiva (Altenbernd; Macedo, 2020; Michel; Olsson; Toassi, 2019).

Dentre os serviços de saúde (especializados e não-especializados) que atendem às mulheres em situação de violência estão: os hospitais gerais, as unidades de serviços de atenção básica, o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), serviços especializados de atendimentos às mulheres que vivenciaram a violência sexual, serviços voltados ao tratamento de saúde mental e a Estratégia Saúde da Família (Brasil, 2011).

Evidencia-se as contribuições deste estudo no campo científico, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, de igual modo tem grande impacto social, para mulheres em situação de VD e profissionais durante o processo de cuidar, com estreitamento das relações e melhor condução na rede de atenção à saúde. Dessa forma, surge a seguinte questão norteadora do estudo: quais as ações inerentes a atuação interprofissional em saúde no cuidado à mulher em situação de violência doméstica?

Objetivo

Discutir sobre a atuação interprofissional em saúde no cuidado à mulher em situação de violência doméstica.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para tanto foram realizadas buscas on-line por periódicos entre os meses de outubro e novembro de 2023, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) do portal da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (PubMed); utilizando-se os descritores e seus sinônimos, em português os pertencentes aos Descritores Ciências da Saúde (DeCS) em inglês os pertencentes ao Medical Subject Headings (MESH): “Violência contra a mulher”, “Violência doméstica”, “Profissionais de Saúde”, “Instituições de Saúde”, em mediação pelos indicadores booleanos AND e OR.

Na sistematização do estudo, a seleção dos períodos foi conduzida por meio de critérios preestabelecidos, através da estratégia PICO, a População representada pelos profissionais de saúde, o fenômeno de interesse o cuidado em saúde e o contexto a violência doméstica.

Ademais, foram estabelecidos critérios de elegibilidade, sendo incluídos os artigos nacionais e internacionais disponibilizados gratuitamente e na íntegra, pertinentes ao objeto de estudo, publicados no período de 2018 a 2023, disponíveis em inglês, português e espanhol, que fizessem referência no seu título e/ou resumo sobre a temática em estudo. Como critérios de exclusão, optou-se por não incluir os artigos de revisão. Após aplicação dos filtros disponíveis nos portais e bases de dados, foram encontrados 2.100 materiais e destes, nove foram selecionados para compor esta revisão. Desse modo, a revisão de literatura que emergiu dos estudos é constituída pelo seguinte tema: Cuidado interprofissional em saúde no contexto de violência doméstica contra a mulher.

Resultados e Discussão

O trabalho da equipe em saúde além de atender às necessidades de saúde dos usuários, deve ser desenvolvido de maneira articulada, integral e coordenada, ou seja, de modo interdisciplinar, associado a boas condições de trabalho, buscando uma organização dos serviços e favorecendo a qualidade da assistência (Michel; Olsson; Toassi, 2019).

Nesse cunho, o cuidado ofertado de maneira interdisciplinar é benéfico, pois a interação entre os componentes da equipe é fundamental para resolubilidade da atenção em saúde, tais práticas promovem uma assistência segura e efetiva, indispensável no processo de cuidar de mulheres que vivenciam problemas de saúde como consequência da VD (Souza; Cintra, 2018).

Há diferenciação significativa nos termos relacionados, visto que equipe multiprofissional aponta para o trabalho realizado por diversos profissionais com abordagem singulares a partir de diferentes pontos de vista, e de maneira individual. Já a interprofissionalidade perpassa pelo processo de cuidado em saúde de maneira articulada e complementar, na qual as ciências se fundem de maneira estratégica na prestação da assistência (Michel; Olsson; Toassi, 2019; Lawrenz *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres versa sobre a atuação da equipe na prestação assistencial de modo interprofissional nos serviços e instituições, além de reafirmar a necessidade de fortalecer a garantia e acesso aos direitos para a mulher; com potencialização de ações de modo articulado e otimização de recursos, estratégias de atendimento nas portas de entrada dos serviços, além do acolhimento humanizado e encaminhamentos (Brasil, 2011).

Estudos apontam vários desafios na condução e encaminhamentos de mulheres que procuram os serviços de saúde relatando casos de violência. A ausência de um fluxo de

atendimento é apontada como maior desafio na prestação do cuidado, associado às lacunas no conhecimento das equipes sobre as funções de cada instituição/profissional que compõe a rede de enfrentamento a violência (Santos; Santos, 2020).

Considerando a magnitude da problemática, é imprescindível instituir ações contínuas relacionadas à assistência às mulheres que adentram os serviços de saúde na busca por cuidados após vivenciarem a violência, como a institucionalização de ações enquanto processo cultural, com ênfase nos serviços não-especializados, a fim de promover maior qualificação das equipes em serviço (Santos; Bevilacqua; Melo, 2020).

A atuação interprofissional propõe o cuidado integral, com prestação de atendimento resolutivo, com atenção voltada às necessidades singulares da mulher; possibilitando um espaço de mútua relação, com vistas a atendê-la segundo as necessidades apresentadas; promovendo a quebra do silêncio de mulheres para identificação dos fatores precipitantes, e assim realizar o plano de ações e condutas necessárias (Acosta *et al.*, 2018).

Considerando a existência de uma multiplicidade de fatores envolvidos na violência doméstica contra a mulher, estes enquanto desencadeadores ou mantenedores, reafirma-se ser essencial que os profissionais assumam uma postura sensibilizada e de responsabilização frente à mulher, compreendendo a relevância do cuidado em rede, com criação de vínculo e escuta ativa, sendo necessária a utilização de recursos que subsidiem a sistematização da assistência, condutas e encaminhamentos adequados, visando ao atendimento holístico (Acosta *et al.*, 2018; Albuquerque-Netto *et al.*, 2018).

Conclusão

Por intermédio deste estudo foi possível discutir sobre a atuação interprofissional em saúde no cuidado à mulher em situação de VD. Os resultados reafirmam a relevância da atuação interprofissional durante o cuidado em saúde às mulheres que vivenciaram situações de violência, visto que a problemática é complexa, multicausal e impacta não somente a mulher, mas a todos envolvidos no seu contexto, demandando atenção além de técnicas curativistas em saúde.

Frente as evidências da literatura que emergem do estudo supracitado, reforçam-se a significâncias da atuação interprofissional, com articulação dos serviços de saúde que compõem a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres; no decorrer da pesquisa, foi notório a ausência de um fluxo de atendimento, considerado um guia no cuidado.

Reitera-se a magnitude do trabalho desenvolvido de maneira interprofissional, posto que a complexidade que decorre do agravante, demanda que o cuidado à saúde, ocorra de modo intersetorial, com formulações de estratégias que oportunizem à mulher resolução da problemática, não apenas implementação de cuidados restritos aos danos físicos.

Descritores: Cuidado em saúde. Profissionais de saúde. Violência doméstica.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

ACOSTA, Daniele Ferreira; GOMES, Vera Lucia de Oliveira; OLIVEIRA, Denize Cristina; MARQUES, Sergio Corrêa; FONSECA, Adriana Dora da. Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, p. 1-8, jan./dez. 2018.

ALBUQUERQUE-NETTO, Leônidas; PEREIRA, Eric Rosa; TAVARES, Joyce Martins Arimatea Branco; FERREIRA, Dennis de Carvalho; BROCA, Priscilla Valladares. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. **Revista Mineira de Enfermagem - REME**, Minas Gerais, v. 22, n. 1, p. 1-8, jan./dez. 2018.

ALTENBERND, Bibiana; MACEDO, Mônica Kother. Rigor e sensibilidade: singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, Montevideo, v. 10, n. 1, p. 9-32, jun. 2020.

BOZZO, Ana Clara Borborema; MATOS, Giovanna Canesin; BERALDI, Livia Parizi; SOUZA, Mônica Dilene de. Violência doméstica contra a mulher: caracterização dos casos notificados em um município do interior paulista. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 1-5, jan./dez. 2017.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. **Rede de enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília, DF: Presidência da República, 2011.

LAWRENZ, Priscila; MACEDO, Davi Manzini; HOHENDORFF, Jean von; FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de; FOSCHIERA, Laura Nichele; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Violência contra Mulher: Notificações dos Profissionais da Saúde no Rio Grande do Sul. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 34, n. 1, p.1-9, jan./dez. 2018.

MICHEL, Cibele; OLSSON, Thais Ostroski; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Educação Interprofissional em Saúde: análise bibliométrica da produção científica nacional. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 78-90, out./dez. 2019.

SANTOS, Ana Pereira dos; BEVILACQUA, Paula Dias; MELO, Cristiane Magalhães de. Atendimento à mulher em situação de violência: construção participativa de um protocolo de trabalho. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 569–579, abr./jun. 2022.

SANTOS, Joyce Duailibe Laignier Barbosa; SANTOS, Cristina Vianna Moreira dos. Considerações sobre a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 139-148, jul./dez. 2020.

SOUZA, Angela Alves Correia de; CINTRA, Raquel Barbosa. Conflitos éticos e limitações do atendimento médico à mulher vítima de violência de gênero. **Revista de Bioética**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 77-86, jan./mar. 2018.